

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

THAÍS GONÇALVES ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SENSIBILIZAÇÃO  
DO PARTO NORMAL**

Paracatu

2018

THAÍS GONÇALVES ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SENSIBILIZAÇÃO DO PARTO  
NORMAL**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde da Mulher.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc. Talitha Araújo Veloso Faria

Paracatu

2017

THAÍS GONÇALVES ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SENSIBILIZAÇÃO DO PARTO  
NORMAL**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde da Mulher.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc. Talitha Araújo Veloso Faria

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 12 de julho de 2018.

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Talitha Araújo Veloso Faria  
Faculdade Atenas

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Núbia de Fátima Costa Oliveira  
Faculdade Atenas

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Lisandra Rodrigues Risi  
Faculdade Atenas

Dedico esse trabalho a todas as mães e profissionais de saúde, as mães por serem fortes e guerreiras. E aos profissionais de saúde por trabalham de forma humanizada visando a saúde do próximo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela capacidade de ter me dado pra realizar esse estudo, pela força saúde de todos os dias.

Quero agradecer aqui também a minha mãe, que não está hoje comigo, mas que enquanto esteve, sempre me incentivou a ir até o fim.

Ainda quero agradecer a minha orientanda Talitha Araújo Veloso Faria, por todo conhecimento passado, por tanta paciência, e por todo tempo dedicado a me orientar.

“Que os vossos esforços desafiem as  
Impossibilidades, lembrai-vos de que as  
grandes coisas do homem foram  
conquistados do que parecia impossível”

Charles Chaplin

**RESUMO**

O processo de trazer uma vida ao mundo deve ser um momento onde a mulher sinta toda emoção e felicidade por essa realização. Dessa forma é importante que a mulher opte pelo parto vaginal ou parto natural, visando o parto vaginal como a melhor forma de se trazer um filho ao mundo. A finalidade do incentivo ao parto normal, é minimizar as complicações, e demonstrar para a mulher que é um parto benéfico tanto para a mãe como para criança. Esse estudo é importante pois além das complicações minimizadas, há outros benefícios que muitas mulheres não têm conhecimento e por falta de informações acabam optando pela cesária, ou até mesmo por ouvir informações de terceiros que as convencem por outro tipo de parto. É de responsabilidade do Enfermeiro, por ter uma relação próxima da gestante, incentivar orientar, sensibilizar a mulher. O estudo foi realizado baseado em livros e artigos científicos. A informação é primordial, para sucesso em qualquer decisão. Sendo assim as informações devem ser passadas de forma clara e objetiva. A mulher deve ser acolhida em todo o momento. Deve se sentir segura, e apoiada.

**Palavras-chave:** Sensibilização. Informação. Parto Natural

## **ABSTRACT**

*The process of bringing a life to the world should be a time where the woman feels all the emotion and happiness for that realization. In this way it is important that the woman opts for vaginal delivery or natural delivery, aiming at vaginal delivery as the best way to bring a child to the world. The purpose of encouraging normal childbirth is to minimize complications, and to demonstrate to the woman that it is a childbirth that benefits both the mother and the child. This study is important because besides the minimized complications, the other benefits that many women are unaware of and lack of information end up opting for cesarean, or even for hearing information from third parties that convince them by another type of delivery. It is the responsibility of the nurse, to have a close relationship with the pregnant woman, to encourage orientation, to make the woman aware. The study was based on books and scientific articles. Information is paramount for success in any decision. Therefore the information must be passed in a clear and objective way. The woman should be welcomed at all times. You must feel safe and supported.*

**Keywords:** *Awareness. Information. Natural Childbirth*



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>1.1 PROBLEMA</b>	<b>10</b>
<b>1.2 HIPÓTESES</b>	<b>10</b>
<b>1.3 OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>10</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>10</b>
<b>1.4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO</b>	<b>11</b>
<b>1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO</b>	<b>12</b>
<b>2 BENEFÍCIOS DO PARTO NORMAL PARA AS PARTURIENTES E O NEONATO</b>	<b>13</b>
<b>2.1 O ACOMPANHANTE FAMILIAR</b>	<b>13</b>
<b>2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM NA DIMINUIÇÃO DA DOR</b>	<b>14</b>
<b>3 O PAPEL DO ENFERMEIRO, DA GESTAÇÃO AO PARTO</b>	<b>16</b>
<b>4 ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL</b>	<b>17</b>
<b>4.1 DADOS DA PRIMEIRA CONSULTA</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O assunto parto normal é visto para algumas mulheres como algo assustador. Mas é papel da Enfermagem convencer as mulheres que o parto normal é a melhor escolha a se fazer, pois os benefícios são importantes para a mãe e para o bebê. Com a Enfermagem apoiando a gestante, o casal, ficara mais fácil, a adaptação as mudanças. Gerar um filho é um momento emocionante para a mãe, é normal que alterações psicológicas aconteçam, é necessário que o parceiro dê a gestante todo o apoio possível. A Enfermagem deve se aproximar da família nesse momento, passando confiança, fazendo com que a gestante se sinta segura, e acolhida. Sendo assim a Enfermagem realizando os procedimentos, deveres de forma correta, realizando o pré-natal de forma adequada haverá uma gestação sadia, um parto ideal, e maior número de mulheres optando pelo parto normal (BARROS, 2015).

A mulher deve ter um suporte, ser acolhida do pré-natal ao parto, o qual a enfermagem deve atuar de forma humanizada onde ira proporcionar conforto para a gestante. O parto normal é visto como algo doloroso ainda que dure minutos ou poucas horas (VELHO e SANTOS, 2011).

Nesse momento a mulher deve se sentir aconchegada e acolhida pelo enfermeiro contendo toda assistência necessária para que ela compreenda esse período de estresse sendo acolhida com carinho, empatia e uma equipe humanizada (VIANA e FERREIRA, 2014).

“A assistência de enfermagem deve ser realizada por meio de consultas individualizadas, pois a gravidez é um período de mudanças físicas e emocionais que cada vivencia de forma distinta”. (BARROS 2015, p 107).

A gestação é um período diferente e especial para a mulher, é um momento onde o enfermeiro pode orientar e deve esclarecer todas as dúvidas, a decisão da via do parto é influenciada por diversos fatores sendo assim as mulheres devem receber todas as informações possíveis, pois a mulher deve estar a parte de todo o processo, dos benefícios e riscos. É fundamental para a escolha do parto, que a gestante tenha uma aproximação maior com o enfermeiro, e o enfermeiro com a gestante. Todo o conhecimento que a mãe terá sobre a via de parto, é dependente da forma em que o enfermeiro passa para a mesma. Sendo assim a assistência de enfermagem tem o papel importante durante esse processo (SILVA e PRATES 2014).

## **1.1 PROBLEMA**

Porque as mulheres não optam pelo parto normal?

## **1.2 HIPÓTESES**

Acredita-se que muitas mulheres não optam pelo parto normal, devido à falta de informação. Existem também outras que tem as informações, mas não optam por medo ou outros motivos. Medo da dor, medo do corpo não voltar à forma que era antes, pois há muitos boatos que dificultam a escolha da gestante. Espera-se que com a assistência adequada do enfermeiro, as gestantes com maior conhecimento passado pelo enfermeiro, terão mais motivos para optarem pelo parto normal, pois haverá esclarecimento das dúvidas.

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Avaliar a importância do enfermeiro na sensibilização do parto normal.

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) orientar as gestantes quanto aos benefícios do parto normal, tanto para ela, quanto para o bebê;
- b) identificar o papel do enfermeiro durante todo esse processo, desde o início da gestação até o momento do trabalho de parto;
- c) incentivar a gestante a compreender a importância da realização do pré-natal.

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

A proposta do estudo aqui apresentado partiu inicialmente do fato que a sensibilização é uma base a qual o enfermeiro consegue alcançar seus objetivos. Pois, o enfermeiro tem um papel fundamental, onde trabalhando de forma humanizada consegue fazer com que o cliente mude sua ideia, abra sua mente e opte pelo melhor, a sua saúde. O esclarecimento de dúvidas a assistência de enfermagem é algo que contribuem para as escolhas da mãe, ela conhecendo melhor todo o processo, terá mais motivos para optar pelo parto normal.

Este estudo é importante para demonstrar a importância de um enfermeiro que se doa que busca conhecimento, que está disposto a incentivar na escolha da mãe, para que enfim ela opte pelo melhor dela e da criança. Com o incentivo e as orientações da enfermagem, uma mãe que está disposta a optar pelo melhor para ela e para o bebe, não deixará de optar pelo parto normal. O medo pode ser multiplicado pela falta de informação e conhecimento do assunto, pois há necessidade de aproximação do enfermeiro para com gestante, para maior esclarecimento, com o objetivo de diminuir a insegurança das mulheres em relação a escolha do parto (SILVA e PRATES 2014).

## **1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO**

Segundo Gil (2010), a "pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, não é recomenda trabalhos oriundos da internet". Ainda, para Marconi e Lakatos (2006), a "pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem chegando a conclusões inovadoras".

Sendo assim esse estudo foi realizado com a proposta de ser um instrumento que apresente informações a respeito da importância do parto normal, através do método de revisão bibliográfica, conforme explicado acima, o qual foi realizado com base em artigos e livros, considerando que a relação gestante e enfermeiro tem extrema importância na escolha do parto. Os artigos foram acessados

nas bases de dados *Scielo*, tendo sido também utilizado livros do acervo do Centro Universitário Atenas.

## **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

Este trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos.

No capítulo 1 é apresentada a introdução ao tema, o problema, objetivos, justificativa e hipótese e metodologia do estudo.

No capítulo 2 trás os benefícios para a parturiente e o neonato, a importância de um acompanhante, e alguns fatores que influenciam na diminuição da dor no momento do parto.

No capítulo 3 busca identificar o papel do enfermeiro da gestação ao parto.

No capítulo 4 é apresentada a assistência ao pré natal.

No capítulo 5 estão as considerações finais.

## **2 BENEFÍCIOS DO PARTO NORMAL PARA AS PARTURIENTES E O NEONATO**

No passado o parto normal era realizado em ambiente hospitalar, o que mudou muito no século XX, mais precisamente após a segunda guerra mundial, quando deixou de ser um processo domiciliar, passando a hospitalar, propondo assim, redução da mortalidade materna e infantil, e se tornando então hospitalar e de forma medicamentosa. Quando ocorreu a mudança de formas de realização do parto, a humanização do mesmo passou a ser o foco, com o objetivo de suprir as necessidades familiares e de acolhimento, já que na forma domiciliar a mulher era assistida pela família e pela parteira ou aparadeira, que era alguém de confiança da família. Dentre muitos objetivos que engloba a humanização, tem-se o acolhimento que é um ato de responsabilidade do enfermeiro o que tem maior contato com a parturiente. A atenção humanizada permite que os profissionais, assistam a quase todo trabalho de parto. A humanização começa no pré natal, trazendo procedimentos benéficos para a mãe e para a criança (PINHEIRO e BITTAR, 2013).

As gestantes relatam que todo cuidado, carinho com elas, todas a formas de humanização desde o pré natal ao parto, tem sido importante para fortalecimento, encorajamento para escolha do parto (PINHEIRO *et al.*, 2012).

### **2.1 O ACOMPANHANTE FAMILIAR**

Pinheiro *et al.* (2012) afirma que, toda gestante tem direito a presença de um acompanhante na hora do parto. Mas é possível afirmar que ainda existe falta de informação nessa parte, que é um benefício e direito da mulher. Muitas mulheres se sentem mais seguras com a presença de uma pessoa de confiança, algumas ficam sabendo dessa proposta no momento da internação. Ter uma pessoa por perto trás segurança, conforto, tranquilidade, apoio a mãe, conforto físico e emocional. A decisão de ter um acompanhante deve partir da mulher pois, somente ela como dona de seu corpo deve optar por ter ou não um acompanhante.

“Segundo a Organização Mundial de Saúde, uma parturiente deve ser acompanhada pelas pessoas em quem confia e com quem se sinta à vontade. Em geral, serão pessoas que a parturiente conheceu durante a sua gestação. Uma síntese de estudos randomizados sobre o apoio por uma única pessoa durante o parto mostrou que o apoio físico, empático e contínuo, durante o trabalho de

parto, apresentava benefícios, dentre eles, um trabalho de parto mais curto, um volume menor de medicações e de analgesia epidural, menos escores de Apgar abaixo de sete e de partos operatórios” (LONGO et al., 2010, pág. 388).

A mulher tem o direito de ter um acompanhante e de escolher quem ela quer como acompanhante, assim se sente mais segura, principalmente psicologicamente, ter alguém do lado, mas a responsabilidade de passar um ambiente seguro para a gestante não se deve somente ao acompanhante mais a equipe que assiste (LONGO *et al.*, 2010).

## 2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM NA DIMINUIÇÃO DA DOR

As formas analgésicas em que os obstetras orientam e induzem as gestantes faz com que a mulher participe consciente do parto, promovendo diminuição da dor por meio de procedimentos de relaxamento. Essas técnicas devem incluir imaginação, percepção respiratória, banho quente, preparo psicológico da paciente para que fique tranquila e segura do procedimento (MAZZALI et al., 2008).

Segundo Junior et al. (2013, pág. 510): “O parto natural traz algumas vantagens, tanto para a mãe quanto para o bebê, incluindo recuperação mais rápida, ausência de dor no período pós-parto, alta precoce, menor risco de infecção e de hemorragia”.

Algumas mulheres relataram que devido aos pontos que são dados na cesárea a um retardamento ao reinício da vida sexual em relação ao parto normal, já que há uma demora na cicatrização dos pontos. Nestes casos, a mulher deve ficar em repouso por mais dias e dessa forma há uma demora para as mesmas voltem às atividades sexuais (GAMA *et al.*, 2009). O parto normal trás benefícios para a gestante e para o bebe, pois leva em conta todo o processo, desde o pré natal adequado, com a gestante participando de todas as consultas, ao enfermeiro atuando de forma humanizada buscando a melhor maneira de orientar a parturiente na escolha do parto normal. Isso porque, além de todos os benefícios que antecedem o parto normal, os evidenciados após o nascimento da criança também são relevantes (CAMPOS *et al.*, 2014).

Para Velho *et al.* (2012) e Junior *et al.* (2013), grande parte das mulheres optam pelo parto normal por ser um processo natural sem intervenções cirúrgicas. A

atenção em enfermagem pode ser uma prática aplicada à sensibilização das estantes neste sentido, pois este profissional tem um contato maior com a gravídica, podendo desta maneira incentivar a mulher a optar pelo parto natural, com todas as dúvidas esclarecidas e todas as informações passadas para a gestante. Dessa forma se faz importante a participação da enfermagem, colocando como objetivo conquistar a confiança da gestante para que tenha liberdade com a mesma.

O Brasil apresentou aumento da taxa de cesáreas, que variou de 38,9%, em 2000, para 45,5%, em 2007, mas outros países, em maior ou menor proporção, também elevaram seus índices: nos Estados Unidos, a taxa de cesarianas aumentou de 25,%, em 1980, para 31,8%, em 2008 13. Naquele país as cesáreas, a pedido aumentaram 42,% no período de 1999 a 2002; no Canadá, de 17,5% para 26,1% no período de 1995 a 2005 (JUNIOR *et al*, 2013, pg. 514).

“Ao compararem o parto normal e a cesárea, as puérperas de ambos os estratos socioeconômicos destacaram maiores vantagens para o parto normal. São eles: o protagonismo da mulher, as diferenças no cuidado médico, a qualidade da relação com o bebê e a recuperação no pós-parto. As representações quanto ao parto normal são de um parto ativo, no qual as dores são vividas como as “dores de mãe”. “É botar o neném pra fora. É muito bonito” (GAMA *et al.*, 2009, pág 2482-2483).



### 3 O PAPEL DO ENFERMEIRO, DA GESTAÇÃO AO PARTO

Quando se fala em papel do enfermeiro na gestação podemos dizer que este já começa antes mesmo da mulher engravidar dar se início no planejamento familiar, onde deve se prevenir, e planejar junto a família, e a gestante. O planejamento familiar contribui para diminuições das gestações indesejáveis, diminuição nas taxas de aborto, além de promover saúde e uma gestação segura e planejada. Após a mulher engravidar é iniciado o pré-natal, com consultas mensais e semanais, para avaliar e garantir a saúde da mãe e do bebe. (MONTENEGRO et al., 2010).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o objetivo da assistência ao parto é ter como resultado mulheres e bebês saudáveis, com o mínimo de intervenções médicas compatível com a segurança. Disso decorre que sempre deverá haver uma razão válida para interferir no processo de trabalho de parto (ORSI *et al.*, 2005, pág. 647).

O papel do enfermeiro durante todo esse processo, é a humanização. A humanização é a base de uma construção de uma gestação e um parto saudável, pois o enfermeiro humanizado faz com que a gestante passe a pensar no melhor para ela e o bebe, é uma tarefa difícil pois várias mulheres têm a mente voltada para a cesárea. A humanização vai além de ser solidário com a paciente. O Programa de Humanização do Parto (PHP), defende estratégias, melhorias para a mãe e o bebe, viabilizando um parto seguro sem agravos. A humanização é uma ação da Política Nacional de Humanização (PNH). Um ponto responsável pela qualidade da gestação e parto é o acolhimento. O enfermeiro deve estar pronto a acolher ajudar, sem julgamentos, fazer com que a gestante passe a conhecer a si mesma e tenha intimidade para dividir vida com o profissional, contribui diretamente e afetivamente para uma construção de vida saudável. O profissional que assistir deve conhecer sua cliente, sua cultura. O diálogo e a interação humana são fundamentais nesse momento e aprimorando a relação entre a gestante e o profissional (LONGO *et al.*, 2010; PINHEIRO e BITTAR, 2013).

Outra prática a ser incentivada é o aleitamento materno, pois há vários fatores que interferem e interrompem o aleitamento, levando ao desmame precoce. Existem outros meios que são introduzidos a criança, mamadeiras chupetas, que prejudicam o aleitamento. O desmame precoce é um problema de saúde pública sendo uma das principais causas de agravos à saúde da criança (COUTINO e KISER, 2015).

Neste contexto, o papel de orientar a mulher sobre os benefícios que o aleitamento trás para o bebe. Até o sexto mês o aleitamento de ser exclusivo, e após esse período ser complementados com outros alimentos ate aos dois anos de idade. Deve se levar em conta todos os fatores determinantes propostos pelo Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno que tem como objetivo informar sobre a importância dessa prática. O enfermeiro deve participar das primeiras horas do pós parto auxiliando nas primeiras mamadas, para que o neonato tenha o aleitamento o mais rápido possível. É papel da enfermagem orientar de forma clara dando apoio à mãe e solucionando os problemas (ALMEIDA *et al.*, 2004).

O leite materno é reconhecidamente o melhor alimento para o recém-nascido e a existência de pessoal treinado para fornecer orientações para as mães, antes da alta, é importante para o aleitamento bem sucedido. Essa prática pode ser considerada aquém do ideal nas duas maternidades estudadas e não parece depender do tipo de parto” (ORSI *et al.*, 2004, pág 652).

Segundo Pinheiro e Bittar (2013), o parto é um momento único na vida de uma mulher, e deve ser realizado de forma humanizada. O enfermeiro tem o primeiro contato com a gestante, deve ser participativo em todo processo. A mãe deve ser orientada em todos os momentos ser esclarecida e todas as duvidas, as informações devem ser passadas de forma clara, para que a gestante tenha conhecimento da fase em que esta. A mulher deve se sentir acolhida e deve-se levar em consideração os fatores psicológicos.

#### **4 ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL**

O pré natal tem total importância no processo de gestação ao parto. A condição de saúde da mulher é o que define a qualidade da gestação. O pré-natal, é realizado para acompanhar a gestante em todo esse processo. É o processo de conhecimento a gestante e aos profissionais, pois a partir desse momento, começam a surgir todas as informações e esclarecimentos, tem o objetivo de prevenir, minimizar ou zerar complicações, aconselhamento, apoio a gestante, orientações, rastreamento, detecção precoce de possíveis problemas, e tratamento precoce. O pré-natal deve se ter início assim que a mulher descobre a gravidez. Logo na primeira consulta é realizado a anamnese onde se deve ter todas as informações da gestante, tanto sexual como familiar, realização do exame físico ginecológico e obstétrico e ausculta fetal (NETTO E MOREIRA DE SÁ, 2007).

A cada 4 semanas até 32 semanas de gestação, a cada 2 semanas de gestação, entre 32 a 36 semanas, de gravidez, semanalmente, a partir de 36 semanas de gravidez e até que a gestante seja hospitalizada. É importante lembrar que a alta da assistência pré-natal só ocorre com o nascimento do concepto (NETTO E MOREIRA DE SÁ, 2007, pág. 90).

#### **4.1 DADOS DA PRIMEIRA CONSULTA**

A determinação da idade gestacional, pode variar de acordo com a DUM (dia da última menstruação). A gestante pode se confundir ou não, podendo assim ter alterações da data provável do parto. Dessa forma a data provável do parto pode ser considerada também pelo ultrassom (NETTO E MOREIRA DE SÁ, 2007). Antes das 12 semanas de gestação, a primeira consulta deve ser iniciada, visando a importância das informações que podem ser passadas nesse período (MONTENEGRO e RESENDE FILHO, 2011).

Data da última menstruação para cálculo da idade da gravidez e da época provável do parto. O ultrassom transvaginal de primeiro trimestre (11-13 semanas) é hoje oferecido de rotina no pré natal, pois certifica ou corrige a idade menstrual, diagnostica a gravidez múltipla e rastreia a síndrome de Down. Nessa fase a idade da gravidez é estimada pela medida do comprimento cabeça-nadega (CCN) do embrião (MONTENEGRO e RESENDE FILHO, 2011, pág. 156).

Na primeira consulta, há também é auscultado o coração do feto podendo ser eficaz de 10-12 semanas com sonar, peso e pressão arterial da mãe. Os pedidos de exames complementares, tais como: urina EAS, cultura, glicemia em jejum,

sorológicos; sífilis, toxoplasmose, HIV, hepatite B, (HbsAg) rubéola, hemograma completo, grupo sanguíneo fator Rh, citologia cervicovaginal. As outras consultas que devem ser realizadas subsequentes 20-23 semanas, 24-28 semanas, 28 semanas, 35-37 semanas, 36 semanas, 41 semanas (MONTENEGRO e RESENDE FILHO, 2011).

A importância do enfermeiro em todos os níveis da assistência e, principalmente, no PSF é de substancial relevância. No que concerne à assistência pre-natal, ele deve mostrar à população a importância do acompanhamento da gestação na promoção, prevenção e tratamento de distúrbios durante e após a gravidez bem como informá-la dos serviços que estão à sua disposição (MARTINS, 2000, pág. 24).

É importante que a mulher realize de forma adequada o pré natal, e que o enfermeiro tenha conhecimento de todas as informações, não deve ser vista como algo simples, mas sim como primordial para a prevenção acompanhamento da gestante e do bebê. A uma probabilidade entre 90% e 95% de evitar a mortalidade dessa forma se ressalta a importância do enfermeiro em todo processo, a importância do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família, o pré natal é fundamental para uma boa gestação, tanta para a mãe como para o bebê (MARTINS, 2000).

Dessa forma fica explícito que, os incentivos ao pré-natal adequado diminuem visivelmente as complicações, é importante que todas as informações sejam passadas para a mãe desde a primeira consulta para esclarecimentos e também para que a mãe tenha conhecimento de todo o processo, e opte em fazer o melhor e a seguir corretamente as orientações (BARROS, 2015).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem tem um papel significativo na escolha do parto, pois sabemos que a sensibilização por parte desses profissionais faz toda a diferença nesse momento único. A gestante deseja ter um parto sadio, um momento feliz e emocionante. Dessa forma é possível afirmar que, o enfermeiro trabalhando de forma acolhedora, pode realizar o desejo melhorando a qualidade de saúde da mãe e do bebê. As parturientes esperam receber apoio e segurança na parte dos profissionais que a acompanham e optem pelo parto mais saudável.

É possível afirmar que, as literaturas trabalhadas aqui confirmam as hipóteses levantadas, mostrando que as mulheres que não optam pelo parto normal por medo; medo da dor no momento do parto, do corpo não voltar ao que era antes, entre outros. Esses são medos que podem ser aliviados depois de uma conversa com um profissional de saúde, sendo uma das grandes importâncias do pré-natal.

Sabe-se que muitas mulheres, mesmo depois de todas as orientações e todas as formas de conscientização, ainda assim vão optar por outro tipo de parto, porém o papel do enfermeiro é incentivar e conscientizar a mulher a respeito do parto normal, mesmo sabendo que essa é uma escolha que só a mãe pode tomar.

## REFERÊNCIAS

BARROS, S.M.O; MARIN, H.F; ABRÃO, AC.F.V. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**. Guia para a prática assistencial. São Paulo: Ed. Roca, 2002.

CAMPOS, Aline Souza; ALMEIDA, Ana Carla Campos Hidalgo de; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. **Crenças, mitos e tabus de gestantes acerca do parto normal**. Revista de Enfermagem da UFSM, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 332 - 341, ago. 2014.

CARDOSO Pinheiro, Bruna; LOBO BITTAR, Cléria Maria. **Percepções, expectativas e conhecimentos sobre o parto normal: relatos de experiência de parturientes e dos profissionais de saúde**. Aletheia [en linea] 2012, (Enero-Abril) : [Fecha de consulta: 18 de mayo de 2018] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115026222016>> ISSN 1413-0394 Acesso em: abril, 2018.

DILVA E., COSTA, Susanne Pinheiro. **Parto Normal ou Cesariana? Fatores que Influenciam na Escolha Da Gestante**. Petrolina, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/274518701\\_Parto\\_normal\\_ou\\_cesariana\\_Fatores\\_que\\_influenciam\\_na\\_escolha\\_da\\_gestante](https://www.researchgate.net/publication/274518701_Parto_normal_ou_cesariana_Fatores_que_influenciam_na_escolha_da_gestante). Acesso em: 07/10/2017.

FERREIRA, K. M.; VIANA, L. V. M. S. B.; MESQUITA, Teresina. **Humanização do Parto Normal: Uma Revisão de Literatura**. 2014. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO\\_EV071\\_MD1\\_SA4\\_ID1072\\_21042017002940.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID1072_21042017002940.pdf). Acesso em: 07/10/2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LONGO, Cristiane Silva Mendonça; ANDRAUS, Lourdes Maria Silva; BARBOSA, Maria Alves. **Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 386-91, 2010.

MARCONI, M.A.M; LAKATOS, E.M.L. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. 3 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

MAZZALI, Luciana; NASCIMENTO, Gonçalves Ronald. **Análise do tratamento fisioterapêutico na diminuição da dor durante o trabalho de parto normal**. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde [en linea] 2008, XII (Sin mes): [Fecha de consulta: 18 de mayo de 2018] Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26012806002>> ISSN 1415-6938

MONTENEGRO, C. A. M; FILHO, J. R. F. **Resende Obstetrícia Fundamental**. 12ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VELHO, Manuela Beatriz Velho; SANTOS, Evangelia Kotzias Atherino; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria; CAMARGO, Brígido Vizeu. **Vivência do Parto**

**Normal ou Cesáreo: Revisão Integrativa sobre a Percepção de Mulheres.** Revisão de Literatura, Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Abr-Jun; 21(2): 458-66.